



PROJECTO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA DESTINA-SE A JOVENS COM MAIS DE 14 ANOS

## “Escola de Mestres” valoriza profissões em vias de extinção

**“Escola de Mestres” é o nome de um projecto do Instituto Politécnico de Beja que pretende levar jovens voluntários a oficinas de produção tradicionais, com o objectivo de valorizar as profissões em vias de extinção.**

TEXTO NÉLIA PEDROSA

Cesteiro, oleiro, relojoeiro, engraxador, moleiro, amador, alfaiate, barbeiro, pastor, restaurador/reparador, sapateiro, albardeiro ou ferreiro. Estas são algumas das profissões em vias de extinção abrangidas por um projecto-piloto do Instituto Politécnico de Beja (IPB), intitulado “Escola de Mestres”, que se centra “na formação de jovens para o desenvolvimento de competências profissionais específicas de profissões em vias de extinção em estreita comunhão de saberes e saberes fazer com os mestres dessas profissões nas suas oficinas, lojas ou outros espaços de produção tradicionais”, com o objectivo de criar “dinâmicas para a sustentabilidade destas profissões (e profissionais)”.

O projecto surgiu no final do ano passado, segundo explica a coordenadora do mesmo, Clara Rodrigues, como resposta a um desafio lançado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do seu Programa de Desenvolvimento Humano, que dá primazia à “área da intergeracionalidade”. “A Fundação está interessada em atacar o problema do envelhecimento da população e perceber como é que as gerações podem interagir de maneira a gerar mais-valias para a sociedade em geral e foi neste âmbito que nos lembrámos de fazer um projecto que fosse também associado à região, às necessidades territoriais”, diz a responsável. Uma região caracterizada por “um envelhecimento agudo da população, isolamento, elevada taxa de suicídio entre a população idosa, êxodo juvenil e perda de património cultural e social”.

A “Escola de Mestres” é destinada a jovens a partir dos 14 anos e compreenderá “um período de formação em regime de voluntariado”,



de cerca de dois meses, que coincidirá com as férias escolares do Verão, à semelhança do que acontece com outros projectos que visam a ocupação de tempos livres. O projecto pressupõe, no entanto, uma “aprendizagem intergeracional”, pelo que para além da transferência de conhecimentos por parte dos mestres, os jovens aprendizes deverão desenvolver “processos de animação dos espaços e inovação tecnológica nos espaços de aprendizagem, visando a promoção dos produtos e a captação de novos públicos”, esclarece Clara Rodrigues.

“O enfoque do projecto é realmente poder passar os conhecimentos que estes profissionais têm a uma geração mais nova, no fundo é como se estivéssemos a reavivar um projecto de formação anterior, que era baseado na vivência, no quotidiano, em que o aprendiz estava sempre na oficina com o mestre e que o conhecimento era passado de mãos em mãos. Mas neste projecto apostamos também numa aprendizagem mútua, em que potenciamos as ideias criativas e inovadoras que estes jovens possam trazer para aquele nicho de mercado, para aquela profissão, isto para promover alguma sustentabilidade da profissão por via das potencialidades da própria tecnologia e do desenvolvimento

social”, adianta a responsável, acrescentando que esta experiência permitirá também mostrar aos jovens “que estas profissões, que muitas vezes não são reconhecidas como tal por eles, também são possibilidades reais, com saída, quando bem revitalizadas”.

O IPB está neste momento a elaborar “uma colectânea de profissões e a localizar os mestres”, em colaboração com os parceiros do projecto (Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste, Taipa – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira, Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado, Baal17 – Companhia de Teatro na Educação do Baixo Alentejo, 3 em Pipa – Associação de Criação Teatral e Animação Cultural de Odemira e Instituto Português da Juventude), uma vez que as “associações de desenvolvimento local têm um conhecimento mais aprofundado do território, dado que muitos desses mestres estão localizados em áreas ou aldeias de difícil acesso”, diz Clara Rodrigues, admitindo que a participação dos mestres no projecto “também é encarada como um desafio”, uma vez que “muitas pessoas têm alguma resistência a serem de repente invadidas por equipas de

investigadores e por jovens”. Para motivar os aprendizes voluntários, “uma vez que são um público difícil”, refere a coordenadora, estão previstas acções de sensibilização a realizar nas escolas do distrito.

Para além do período de aprendizagem intergeracional, outra das vertentes do projecto passa pela “recolha de informação relevante para a caracterização das profissões e dos profissionais e do conhecimento patrimonial e tecnológico do território”, da responsabilidade do IPB, “informação essa que ficará como referência para outros projectos ou para outras equipas que queiram trabalhar na área”.

No final do projecto, cuja duração é de um ano, será apresentada uma peça de teatro, com o apoio da Baal 17 e da 3 em Pipa, que contará com a participação dos mestres e dos aprendizes e que “mostre a experiência pessoal deles”. “Este é um projecto que envolve uma área relacional muito forte e cujo resultado, cuja experiência, têm de ser valorizados de algum modo. Consideramos que o facto de poderem representar essas experiências será uma mais-valia tanto para eles como para o próprio público e provavelmente mais interessante do que somente um relatório ou outro tipo de documento”, conclui Clara Rodrigues. ■